

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PESQUISA-AÇÃO (PIP-PA), CINE CERRADOS BAIANOS

Tainan Barreto Gomes ¹
Valney Dias Rigonato ²

RESUMO

O presente relato refere-se à experiência de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Campus de Barreiras, realizado no Colégio Estadual Professor Manoel Macedo Cirilo, localizado no município de São Desidério, Bahia. A atividade foi desenvolvida com turmas da 1^a Ano do Ensino Médio e teve como eixo central o projeto intitulado “Cine Cerrado. A proposta teve como objetivo integrar o ensino de Geografia à linguagem audiovisual, bem como promover reflexões críticas sobre o processo de uso e ocupação do bioma Cerrado e suas múltiplas dinâmicas socioambientais no município de São Desidério e, mormente na região do MATOPIBA. A metodologia utilizada foi baseada no Estágio Supervisionado com pesquisa, enquanto procedimentos de intervenção direta e participativa na realidade formativa apoiada no uso da linguagem do audiovisual. A intervenção pedagógica consistiu na exibição de curtas-metragens, documentários e vídeos educativos sobre o Cerrado brasileiro, com destaque para a biodiversidade, os conflitos fundiários, alterações ambientais do agronegócio e a importância da conservação/preservação ambiental. Após as sessões, os estudantes participaram de rodas de conversa, debates, explicações do estagiário e do professor(a) da disciplina e, posteriormente, à produções de cartazes e poemas, fizeram exposição de alimentos e artesanatos. Os resultados alcançados revelam que os estudantes demonstram mais interesse e envolvimento no conteúdo de Geografia Escolar, bem como o fortalecimento da criticidade dos discentes, a valorização do conhecimento geográfico e a ampliação da percepção sobre as alterações ambientais locais e regionais nas áreas do Cerrado baiano e no MATOPIBA. Também revelou a importância da parceria escola-universidade na formação inicial e continuada, pois permitiu a partir do Projeto de Intervenção Pedagógica PIP-PA (Projeto de Intervenção Pedagógica Pesquisa-Ação) vivências práticas e reflexivas comprometidas com a contextualização dos saberes geográficos em sala de aula. Por fim, pode-se afirmar que o projeto Cine Cerrado demonstrou o potencial transformador da educação geográfica quando articulada com práticas interdisciplinares contextualizadas.

¹ Mestranda em Ensino, licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste da Bahia-UFOB tainan_barreto@hotmail.com;

² Doutor em geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás-IESA/UFG e graduado em geografia pela Universidade Federal de Goiás-UFG, valney.rigonato@ufob.edu.br;





Palavras-chave: Estágio, Ensino de Geografia, Cerrado, Pesquisa Ação.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre o Estágio Supervisionado em Geografia, desenvolvido por meio do Projeto de Intervenção Pedagógica Pesquisa-Ação (PIPPa), intitulado Cine Cerrados Baianos. O projeto teve como objetivo aproximar os estudantes do Ensino Médio da realidade socioambiental do bioma Cerrado, a partir da exibição e análise crítica de filmes e pequenos documentários que retratam as transformações territoriais e culturais do Oeste da Bahia. A proposta fundamentou-se na metodologia da pesquisa-ação, articulando teoria e prática docente, e possibilitando reflexões sobre o papel do ensino de Geografia na construção de uma consciência ambiental e territorial crítica. Os resultados apontaram que o uso do cinema como ferramenta didático-pedagógica favoreceu o engajamento dos estudantes e ampliou o entendimento sobre as dinâmicas socioambientais do bioma.

O Cerrado ocupa cerca de 23,9% do território nacional e abriga uma das maiores biodiversidades do planeta. Além disso, possui uma importância na geopolítica das águas, uma vez que possui as nascentes dos principais rios do território brasileiro. No entanto, o bioma enfrenta um processo acelerado de destruição, impulsionado sobretudo pelo avanço do agronegócio e pelo desmatamento ilegal. Apesar de sua importância ecológica e sociocultural, o Cerrado ainda é pouco discutido nas escolas e frequentemente invisibilizado nos meios de comunicação e nas políticas públicas.

Diante disso, é fundamental desenvolver práticas pedagógicas que promovam o conhecimento e o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação ao bioma. Ao utilizar o Cine Ambiental como ponto de partida, pretende-se explorar diferentes olhares sobre o Cerrado, ampliando o repertório crítico e interdisciplinares dos estudantes. Com isso, chamar a atenção também para as questões territoriais, identitárias, culturais e as memórias coletivas em relação aos povos originários e às comunidades tradicionais que habitam o Brasil Central.

Sendo assim, o estágio supervisionado constitui um momento essencial na formação inicial do professor, pois permite a articulação entre teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas e investigativas. No curso de Licenciatura em





Geografia, o estágio é também um espaço de pesquisa e intervenção, no qual o futuro docente observa, planeja, executa e avalia práticas educativas contextualizadas.

IX Seminário Nacional do PIBID

Neste contexto, o Projeto de Intervenção Pedagógica Pesquisa-Ação (PIPPa) foi desenvolvido durante o Estágio Supervisionado IV, com foco na prática docente e na proposição de ações transformadoras no ambiente escolar. A proposta “Cine Cerrados Baianos” surgiu da necessidade de discutir o bioma Cerrado e as problemáticas ambientais regionais de forma interdisciplinar, lúdica e crítica, utilizando o cinema ambiental como instrumento pedagógico crítico e de sensibilização.

METODOLOGIA

A produção surge no contexto das práticas formativas realizadas em ambiente escolar, nas quais a observação, a mediação pedagógica e a participação ativa nas atividades educativas constituíram elementos centrais para a construção da análise aqui apresentada. Ao longo do processo, foram registradas vivências, reflexões e aprendizagens que permitiram compreender, de maneira mais aprofundada, as dinâmicas do trabalho docente, os desafios cotidianos da sala de aula e as possibilidades de intervenção pedagógica.

Este artigo é fruto de um relato de experiência com base no Projeto de Intervenção Pedagógica Pesquisa-Ação (PIPPa). No qual a graduanda em geografia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia Elizabeth da Silva de Souza entre os períodos de 31 de março a 02 de agosto de 2025. Estágio Supervisionado foi desenvolvido em uma escola pública estadual localizada no município de São Desiderio, Bahia, com uma turma de 1º ano do Ensino Médio.

As atividades foram pensadas para proporcionar aos estudantes experiências que articulem teoria e prática, para promover o protagonismo juvenil, a reflexão coletiva e a produção de conhecimento sobre o Cerrado. O desenvolvimento do projeto ocorreu ao longo de quatro semanas, com encontros presenciais semanais, estruturados nas seguintes etapas:

1. Diagnóstico da realidade escolar: observação das aulas e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o bioma Cerrado.
2. Planejamento da intervenção: seleção dos filmes, pequenos documentários e elaboração de roteiros de análise filmica com questões orientadoras.



3. Execução: exibição do documentários “Sertão Velho Cerrado” (André D Elia) e “O veneno está na Mesa II (Silvio Tendler)”, que denuncia os impactos ambientais e sociais provocados pela expansão do agronegócio no bioma Cerrado.

No outro encontro foi exibido o documentário : O veneno está na Mesa II (Silvio Tendler) que denuncia o uso dos agrotóxicos na agricultura brasileira. Após a exibição dos documentários

4. Síntese, reflexões e avaliação: elaboração de murais e produções textuais pelos estudantes, expressando percepções e aprendizados sobre o Cerrado baiano.

De modo geral, podemos afirmar que as atividades ocorreram durante quatro encontros de 50 minutos cada, em parceria com a professora regente da disciplina e a estágiaria.

REFERENCIAL TEÓRICO

O envolvimento dos profissionais da geografia com os materiais filmicos é de longa data. Segundo, Azevedo (2009), a aproximação entre os geógrafos e os materiais filmicos deu-se desde a criação do Cinema no final do século XIX. Há um grande número de pesquisas que destacam a importância da linguagem filmica e dos audiovisuais em sala de aula.

O cinema, segundo Napolitano (2003), é um recurso didático potente, pois permite ao estudante desenvolver a leitura crítica da realidade, ampliando o repertório cultural e promovendo debates sobre temas socioambientais e identitários. A exibição de produções audiovisuais sobre o Cerrado possibilita trabalhar o território, as formas de vida, os conflitos agrários e a preservação ambiental de maneira contextualizada e significativa.

O ensino de Geografia, conforme Callai (2000) e Cavalcanti (2008), se bem compreendido a relação sociedade e natureza pode contribuir para o despertar de uma visão de mundo mais contextualizada com as realidades vividas. A abordagem dos biomas, portanto, deve ultrapassar os limites da descrição física e incluir as dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas que constituem o território.

Para tanto, essa pesquisa utilizou a metodologia da pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011), consiste em um processo de investigação coletiva que busca compreender e intervir na realidade social, com participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Nesta pesquisa-ação pode-se deduzir que ela também é participante, uma vez



que a professora da disciplina é também sujeito e contribui no projeto de intervenção pedagogica. Desse modo, o PIPxPA (Projeto de Intervenção Pedagógica-Pesquisa Ação) em Geografia Escolar demonstrou um procedimento metodologico eficaz na formação inicial e continuada de professores(as) de Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estágio supervisionado com pesquisa-ação apontam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. O estágio supervisionado é uma oportunidade de retroalimentar a formação inicial e a formação continuada. O fortalecimento se dá na troca de saberes, das práticas pedagógicas e das experiências desenvolvidas no dialago com o espaço escolar e a formação universitária. Diante desta compreensão, vamos discutir os resultados que envolveram a seleção, o assistir os vídeos, as rodas de conversas/reflexões e a prdução textual.

A produção de texto “Por que o Cerrado é o bioma mais ameaçado do Brasil e menos valorizado? Observa-se que o documentário devido a sua linguagem filmica e o audiovisual promoveu um maior envolvimento e interação dos estudantes, bem como expressarem suas representações sociais e posicionamentos. Este último, devido a forte repreção da fronteira agrícola nem sempre são pronunciados e escritos. Também é importante frisar que nas aulas subsequentes os alunos apresentaram as atividades práticas e artísticas: Produções de vídeos, fotografias temáticas, poesias, cordéis e mapas afetivos. Essas atividades buscaram valorizar diferentes formas de expressão e ampliando os olhares sobre o Cerrado.

Devido ao bom envolvimento dos estudantes nas práticas fílmicas e nas produções didáticas e pedagógicas foi possível organizar um “Mini-Festival Escolar” denominado “Cine Cerrados Baianos” Durante a realização foram apresentados os produtos desenvolvidos pelos estudantes. Para tanto, foram convidados os familiares e a comunidade escolar para divulgação, empoderamento e, principalmente para ampliar a conscientização ambiental diante dos desafios socioambientais impostos pela fronteira agrícola em São Desidério, BA.

Para tanto, foi organizado as apresentações de 07 grupos onde cada um trouxe dentro da temática questões que envolvem o bioma Cerrado e também associações com os

documentários, estes grupos foram: Fotografias, vídeo, artesanato, cordéis, mapa afetivo, poesia e culinária, conforme as figuras a seguir:



Foto 01: Print da apresentação do vídeo

Autor: Tainan Barreto , 2025

Cada grupo teve um tempo de dez minutos para apresentação. A maioria demonstrou uma boa desenvoltura, ou seja, foram didáticos e objetivos em suas apresentações. Observa-se que diminui o número de estudantes apáticos. Todavia, ainda teve alguns poucos que não explorou as temáticas relacionadas ao bioma cerrado e, mormente, as informações nos documentários.

Grupo Fotografias: o grupo trouxe uma apresentação com fotos da paisagem do Cerrado dando legendas criativas para cada imagem, souberam responder algumas perguntas e tiveram uma boa desenvoltura ao apresentar. Destacando aqui que os alunos utilizaram os seus aparelhos celulares para fazer os registros da atividade que envolvia o uso da fotografia.



Foto 02: Apresentações das Fotos **Autor:** Tainan Barreto, 2025.





Grupo Vídeo: o grupo fez um vídeo de um dos locais da cidade de São Desidério sendo a orla da barragem e no final incluíram algumas imagens de pé de buritis, infelizmente fugiram um pouquinho do contexto visto que era para fazer um documento com o Cerrado local e não trouxeram isso na apresentação, somente no final com a imagem, além do mais não souberam responder perguntas como: Quais as árvores são do Bioma? Motivo da escolha do local? Dentre outras.

Grupo Artesanato: fizeram uma apresentação curta onde trouxeram peças feita do capim dourado e do coco babaçu, falaram da dificuldade em encontrar os materiais e também a maneira os quais são confeccionados.



Foto 03: Apresentações das Fotos **Autor:** Tainan Barreto, 2025.

Grupo Mapa afetivo: o grupo iniciou com uma explicação do que seria o mapa afetivo o motivo pelo qual escolheram os locais como a gruta do Catão e buraco do inferno e associaram os locais com o bioma.





Foto 04: Apresentações do Mapa Afetivo **Autor:** Tainan Barreto , 2025

Grupo: Cordéis: o grupo levou um cordel muito bom e fizeram uma apresentação onde envolvia as características do Cerrado e as dificuldades que o mesmo tem e os riscos que está sofrendo, fazendo associação com trechos dos documentários.

Grupo Culinária: o grupo fez uma apresentação com foco no coco babaçu (*Attalea ssp.*) e o buriti (*Mauritia flexuosa*), frutos bastante utilizados na culinária local, trouxeram sua origem, maneiras de utilizar na culinária local e regional. Também apresentaram receitas de vitaminas feitas com os frutos destas duas espécies.

De modo geral, pode-se afirmar que a análise das atividades evidenciou o interesse dos estudantes em discutir as temáticas socioambientais do Cerrado, especialmente por reconhecerem aspectos de sua própria realidade local. Os filmes/documentários despertaram reflexões sobre alterações ambientais provadas pelo agronegócio, inclusive a perda da biodiversidade devido o desmatamento e as contradições socioeconómicas do desenvolvimento econômico no Oeste da Bahia.

Os debates destacaram o papel da Geografia na compreensão crítica das alterações ambientais e na valorização das identidades regionais. Os estudantes relacionaram as imagens e narrativas cinematográficas com situações vivenciadas em suas comunidades tradicionais e rurais, como a escassez de água, o desmatamento e a substituição de áreas naturais por monoculturas de grãos (soja, milho, algodão).





Por último, pode dizer que o uso do cinema como mediador pedagógico mostrou-se eficaz para promover aprendizagens significativas e reflexivas na Geografia Escolar, pois uniu emoção, conhecimento e criticidade. O PIP-PA (Projeto de Intervenção Pedagógica – Pesquisa) denominado nesta pesquisa como “Cine Cerrados Baianos” contribuiu para a formação de uma consciência socioambiental e para a valorização do bioma Cerrado como patrimônio natural e cultural. Além disso, despertou a necessidade de conscientizar e agir diante das alterações ambientais em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações são marcadas por uma profunda reflexão sobre a interação entre teoria e prática, revelando aspectos enriquecedores e desafiadores desta etapa da formação acadêmica que é o estágio.

A observação das práticas pedagógicas, o contato com a dinâmica escolar e a interação com os alunos foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício da docência

Os desafios observados, como a gestão do tempo em sala de aula e a diversidade de perfis de alunos, proporcionaram uma compreensão mais realista dos obstáculos enfrentados pelos professores de Geografia em sala de aula. A interação entre a teoria acadêmica e a prática no ambiente escolar foi evidenciada de maneira significativa.

Ao vivenciar o ambiente escolar, compreendi a complexidade do processo educativo pedagógica; em síntese, o estágio supervisionado em geografia representou um capítulo fundamental na minha jornada acadêmica. Ele contribuiu com o aprimoramento de aprendizados significativos para o(a) estagiário(a) e para os professores(as) regentes. Também consolidou a minha vontade de ensinar enquanto professora da rede pública de Ensino da Educação da Bahia ensino e pela compreensão do mundo por meio da geografia.

Pode-se dizer que o desenvolvimento do PIPPa “Cine Cerrados Baianos” demonstrou a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação docente. O estágio supervisionado em Geografia da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Campus Barreiras, BA, quando compreendido como espaço de reflexão e ação, permite que o futuro professor(a)





desenvolva autonomia, criatividade e sensibilidade social. Além disso, que desenvolva o espirito de professor(a) pesquisadora(a).

(S)to Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Por último, a experiência revelou que o cinema é recurso didático de grande potencial no Ensino de Geografia, sobretudo quando articulado à pesquisa-ação de forma contextualizada com a realidade vivida dos estudantes. Então, ao abordar o Cerrado baiano a partir de uma perspectiva crítica, a intervenção contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento, despertar consciência ambiental, bem como, responsabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ana Francisca. Geografia e Cinema. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. Cinema, Música e Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.
- CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: construindo a cidadania. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 2008.
- D'ELIA, André. Sertão velho cerrado. Produção de Cinedelia Produções. São Paulo: Cinedelia, 2018. 1 vídeo (1h23min), son., color.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Bioma Cerrado.
- Agência de Informação Embrapa. Disponível em <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-cerrado>. Acesso em: 05 jun.2025
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Território: Brasil em Síntese. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>. Acesso em: 05 jun. 2025.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.



SANTOS, Silvio Tendler. O veneno está na mesa II. Produção de Caliban Produções Cinematográficas. Rio de Janeiro: Caliban, 2014. 1 vídeo (65 min), son., color.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

